

ANÁLISE DA ELEVAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS SEM MOTIVAÇÃO APARENTE

DÉBORAH VIEIRA PINTO AGUIAR¹; MARIA JOSÉ BLASKOVSKI VIEIRA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – ddeborahvieira@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – blaskovskivi@yahoo.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a elevação de vogais médias pretônicas em palavras cujo contexto difere daquele que possibilita a harmonia vocálica.

A variação encontrada na posição pretônica tem sido objeto de inúmeras pesquisas. Sob a perspectiva variacionista, destacam-se no sul do país os trabalhos de Bisol (1981), Battisti (1993), Schwindt (2002), Casagrande (2003). Estudos mais recentes, como de Klunck (2007), Marchi & Stein (2007) e Correa da Silva (2014) sugerem a existência de condicionamento lexical na elevação das vogais médias /e/ e/o/ sem motivação aparente.

2. METODOLOGIA

Os dados analisados neste trabalho foram retirados do banco de dados BDS Pampa. Optou-se por analisar o comportamento linguístico dos falantes de Jaguarão tendo em vista sua formação étnica e o contato do português com o espanhol.

Foram selecionadas e analisadas 23 entrevistas, levando em conta fatores dos entrevistados como sexo, idade (16-25 anos, 26-49 anos, +50 anos) e classe social (baixa e média alta).

Na realização deste estudo, foram desconsideradas palavras com vogal alta em sílaba seguinte à pretônica, apresentando contexto para ocorrência de harmonia vocálica; palavras com vogal /e/ inicial, seguida de /S/ e /N/, já que apresentam elevação quase categórica; assim como vogais em sequência que possam formar ditongo ou hiato.

Inicialmente foram levantados os dados com elevação da vogal pretônica sem motivo aparente e os mesmos codificados, considerando os seguintes fatores linguísticos: distância da sílaba tônica em relação à pretônica, tipo de sílaba, altura da vogal da sílaba precedente e seguinte, posição da pretônica, contexto fonológico precedente e seguinte, nasalidade e classe gramatical.

Tendo em vista que o número de itens lexicais com elevação da pretônica foi baixo, o que impossibilita uma análise quantitativa confiável, optou-se por uma análise item a item, considerando-se a frequência de uso de cada um deles. Nesse sentido, adotamos a Fonologia de Uso (BYBEE, 2001) e a Teoria dos Exemplares (PIERREHUMBERT, 2011, 2003) de acordo com as quais a frequência com que os itens lexicais são usados afeta a representação mental e a forma fonética das palavras. Assim, conclui-se que quanto mais um padrão se repete, mais gerais serão seus traços e mais facilmente se estenderão a outros itens (inclusive novos), promovendo generalizações. Já a Teoria dos Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001), afirma que as palavras seriam representadas na memória e são agrupadas em exemplares de acordo com a similaridade. A Teoria pressupõe que quanto mais vezes um item ocorre, mais seu exemplar se torna

robusto, enquanto a outra, com o tempo se enfraquece. A mudança linguística se torna completa quando uma das formas deixa de existir na língua.

Com base nesses princípios passa-se à análise dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 23 entrevistas analisadas, foram coletados 4986 dados dos quais 318 apresentaram variação e ~ i ou o ~ u na posição pretônica. Isso representa um percentual de 6,38%¹.¹ No quadro abaixo, são apresentados os itens lexicais nos quais se constatou variação/elevação no mínimo dez vezes.

Quadro 1 – Itens lexicais que apresentaram elevação

Item lexical ²	Pretônica [i] [u]	Pretônica [e] [o]
Porque	190 p[u]rque	10 p[o]rque
Pequeno	67 p[i]queno	0 p[e]queno
Conhecer	34 c[u]nhecer	60 c[o]nhecer
Começar	22 c[u]meçar	35 c[o]meçar
Conversar	15 c[u]nversar	55 c[o]nversar
Depois	29 d[i]pois	81 d[e]pois
Desesperado	15 d[i]sisperado	0 d[e]sesperado
Dezesseis	11 d[i]zesseis	4 d[e]zesseis
Dezessete	10 d[i]zessete	0 d[e]zessete
Melhor	1 m[i]lhor	59 m[e]lhor
Melhoria	2 m[i]lhoria	10 m[e]lhoria
Morrer	2 m[u]rreu	41 m[o]rreu
Senhor (a)	28 s[i]nhor	15 s[e]nhor

Conforme verifica-se no quadro acima, a palavra funcional *porque* é o item que apresenta o maior número de elevações, 190/200. De acordo com dados do projeto Avaliação Sonora do Português Atual (ASPA), da UFMG, verificamos uma alta frequência do uso de *porque* – 158.203. Deste modo, se a mudança fonética se afirma cada vez que a palavra em questão é usada e se o efeito do uso retorna como uma nova representação da palavra, então palavras mais usadas acumulam mais mudanças do que palavras menos usadas (BYBEE, 2010, p.20).

¹ Tendo em vista que nesses resultados estão sendo consideradas conjuntamente palavras com as vogais [e] e [o] na pretônica, podemos dizer que o percentual de alçamento obtido neste trabalho é semelhante ao obtido por Silva (2014): 3% para [e] e 9% para [o].

² Cada uma das palavras do quadro representa diferentes realizações do mesmo item lexical. Assim, todas as formas flexionadas do verbo *conhecer*, por exemplo, foram computadas conjuntamente.

O segundo item com maior número de ocorrências com a vogal [i] na pretônica foi a palavra *pequeno* – 67 realizações. Essa palavra também tem alta frequência na língua e, pelo menos no corpus analisado, o exemplar com a vogal alta já não se encontraria em variação com o exemplar com a vogal média, ou seja, com *p[e]queno*, uma vez que não houve realizações dessa forma linguística.

Outra palavra de alta frequência de ocorrência na amostra analisada foi *depois*, 29/110. No corpus do Projeto ASPA, registra-se uma alta frequência de ocorrências – 206.201, o que poderia dar conta do fato de ser uma das formas da língua a ser afetada pela mudança em curso.

Tomando-se as palavras *começar*, *conhecer* e *conversar* (todas iniciadas com a consoante velar [k], considerada em certas análises como elemento desencadeador da elevação da vogal [o]), verificamos que as formas com a vogal média na pretônica tiveram maior ocorrência do que as formas com a vogal alta. Tendo em vista que essas palavras também são de ocorrência alta na língua, é possível que, dependendo de fatores sociais, tais como a idade ou escolaridade, um dos exemplares em competição possa ser reforçado em detrimento do outro.

4. CONCLUSÕES

A partir deste estudo, podemos afirmar que a elevação da pretônica sem motivação aparente é um fenômeno de mudança linguística que vai sendo implementada não por meio de aplicação de uma regra nos moldes sociolinguísticos, uma vez que não é possível definir um contexto para a ocorrência da elevação, mas por meio de difusão lexical. É possível que, analisando-se uma amostra maior, fique mais clara a tendência de expansão da mudança de itens mais frequentes para itens menos frequentes na língua.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTISTI, Elisa. *Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha*. 1993. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BISOL, Leda. *Harmonização vocálica*. 1981. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BYBEE, J. *Phnology and language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

_____. *Language, use and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010

CASAGRANDE, Graziela P. B. *Harmonização vocálica: análise variacionista em tempo real*. 2003. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

KLUNCK, Patrícia. *Alçamento da Vogais Médias Pretônicas sem Motivação Aparente*. 2007. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

MARCHI, Fernanda de; STEIN, Rita de Cássia G. Alçamento das Vogais Médias Pretônicas sem Motivação Aparente em Curitiba – PR. In: *Cadernos de Pesquisas em Linguística*. Vol.3, n.1. Porto Alegre: EDIPUCRS. p.127-137, 2007.

PIERREHUMBERT, J. Exemplar dynamics: word frequency, lenition and contrast. In J. Bybee and P. Hooper(ed.), *Frequency and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

SCHWINDT, Luiz Carlos. A regra variável de harmonização vocálica no RS. In. BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia (Orgs.). *Fonologia e Variação – Recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS. p. 161-182, 2002.